



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

SEXUALIDADE DE ALUNOS/AS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES/AS DE CIÊNCIAS

SEXUALITY OF STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES: CONCEPTIONS HELD BY SCIENCE TEACHERS

Tatiana Pinheiro da Cruz¹
Carlos Alberto Vasconcelos²
Elaine de Jesus Souza³

RESUMO

Este estudo qualitativo-descritivo parte de uma revisão bibliográfica com o objetivo de: Mapear artigos, dissertações e teses sobre o ensino de sexualidade para estudantes com Deficiência Intelectual nos anos finais do Ensino Fundamental. A questão da sexualidade da pessoa com Deficiência Intelectual ainda é vista pela sociedade de forma preconceituosa por se tratar de “diferenças” em relação aos padrões definidores de “normalidade”. Nesse sentido, tornar-se imprescindível problematizar essa temática, visando a desconstrução de mitos e tabus. A metodologia utilizada foi a do Estado do Conhecimento ancorado nos estudos de Morossini (2021) e, adotamos a análise de conteúdo categorial temática para o mapeamento analítico de 04 artigos, 02 dissertações e 01 tese. Assim, ressaltamos a necessidade de políticas públicas educacionais e abordagens (extra)curriculares contínuas e sistemáticas sobre as temáticas da Educação Sexual, sobretudo a sexualidade da pessoa com Deficiência Intelectual, a fim de reconhecer essa dimensão para o pleno desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Sexualidade. Pessoa com Deficiência Intelectual. Educação Sexual.

ABSTRACT

This qualitative-descriptive study begins with a literature review aimed at mapping articles, master's theses, and doctoral dissertations regarding sexuality education for students with intellectual disabilities in the final years of elementary/middle school. Society still views the sexuality of individuals with intellectual disabilities through a lens of prejudice, as it involves

¹ Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). *E-mail:* tatiana.pinheiro@hotmail.com

² Doutor em Geografia pela UFS; professor e pesquisador da UFS. *E-mail:* geopedagogia@yahoo.com.br

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), professora permanente do Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da UFS; professora adjunta da Universidade Federal do Cariri (UFCA). *E-mail:* elaine.souza@ufca.edu.br



"differences" from the standards defining "normality." Consequently, it is essential to critically examine this topic with the aim of deconstructing myths and taboos. The methodology employed was the "State of Knowledge" approach, grounded in the work of Morossini (2021); we adopted thematic categorical content analysis to analytically map four articles, two master's theses, and one doctoral dissertation. Thus, we highlight the need for public educational policies and continuous, systematic (extra)curricular approaches to sex education—specifically regarding the sexuality of individuals with intellectual disabilities—in order to acknowledge this dimension as vital for full human development.

Keywords: Sexuality. Person with Intellectual Disabilities. Sex Education.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história e em diferentes culturas, a sexualidade é vista pela sociedade como tabu, sendo considerada uma temática difícil de abordar na escola. Entretanto, de forma direta ou indireta, a sexualidade está presente na escola, posto que não se inscreve apenas em porta de banheiros, muros e paredes. Ela está presente na sala de aula, por meio das atitudes de docentes e estudantes com ou sem deficiência. No entanto, por vezes, a escola lida com a sexualidade de forma repressiva não reconhecendo a multiplicidade de vivências e identidades/diferenças sexuais.

Furlani (2011) destaca que sexualidade é inerente ao ser humano, desde o nascimento até a morte, e se manifesta de formas diferentes em cada etapa do desenvolvimento humano. Dessa forma, a escola é o espaço ideal para discutir sexualidade. Embora seja possível discutir sexualidade em outros espaços socioculturais não formais de ensino. A escola torna-se relevante diante da questão da sexualidade, sobretudo ao aliar (in)formação sobre diferentes temáticas, por meio de saberes e práticas docentes que possibilitam aos/às estudantes desenvolverem o pensamento crítico. Em consonância, Maia Ribeiro (2011, p. 78) salienta:

Primeiro porque começa a frequentar a escola já com seis anos de idade, e, idealmente, espera-se que o indivíduo nela permaneça até os 18 anos, quando termina o ensino médio. Segundo porque na escola tem a função social a transmissão do saber historicamente acumulado e de sua dimensão ético-política. É na escola que se espera que os educandos aprendam a questionar, refletir e se posicionar sobre as atitudes relacionadas à sociedade, à cidadania, aos direitos humanos, à prevenção do meio ambiente; é na escola que se espera que os indivíduos aprendam a adotar práticas preventivas visando à constituição de cidadãos críticos e autônomos, o que inclui uma educação sexual emancipatória.

Por sua vez, observa-se de modo geral que quando se trata da sexualidade da pessoa com deficiência intelectual, esse assunto torna-se ainda mais delicado. A sexualidade desses indivíduos costuma ser vista como um problema e não como um direito humano. Embutida pelo mito, preconceito e dogma da assexualidade, esses indivíduos são vistos como incapazes de



manterem uma vida sexual e afetiva, dificultando o desenvolvimento e o entendimento sobre o assunto.

Cabe ressaltar que cada pessoa constrói e vivencia sua sexualidade de diferentes formas, pois essa dimensão humana vai sendo construída subjetiva e socioculturalmente ao longo da vida. Nesse sentido, a sexualidade é marcada por transformações em decorrência de experiências subjetivas e socioculturais. Embora, a adolescência seja considerada o ápice das questões de sexualidade por ser uma fase de desejos, expressões e vivências nos relacionamentos, cabe alertar que essa temática deveria ser abordada, de forma contínua e sistemática, desde a infância e em todas as fases da vida, considerando-se diferentes abordagens das temáticas da Educação Sexual, por meio de linguagens compatíveis com cada faixa etária (Louro, 1997; Furlani, 2011; Souza, 2018). Para tanto, percebe-se a necessidade de formações iniciais e continuadas que possibilitem a professores/as, profissionais da área da saúde e família se apropriarem desse assunto, desconstruindo tabus e preconceitos sobre sexualidade.

Além da escola, a família, sobretudo pais e mães deveriam ser as primeiras pessoas a abordarem com naturalidade o tema sexualidade pois é visível que esta se desenvolve de diferentes formas ao longo da vida, o que desperta curiosidade, dúvidas e inseguranças nas crianças e jovens. Para a Organização Mundial da Saúde, mencionada pela secretaria de Educação Fundamental (OMS, 1998, p. 295):

A sexualidade forma a parte integral parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. A sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. A sexualidade é muito mais que isso, é energia que motiva encontrar o amor, contato e intimidade, se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas a serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações tanto a saúde física como a mental.

Cabe lembrar que na fase da adolescência ocorre o desenvolvimento biológico do corpo. Esse desenvolvimento acontece para jovens com ou sem deficiência. Contudo, o/a adolescente com deficiência intelectual costuma sentir dificuldade de lidar com as transformações corporais e flutuação dos sentimentos e das emoções, o que torna sua sexualidade vulnerável a preconceitos por conta de expressões sexuais que podem ocorrer em público. Pacheco (2008) destaca que na adolescência inicia-se o fenômeno biológico da puberdade, desse modo, o indivíduo não consegue controlar as mudanças corporais, pois de repente nos meninos começa a nascer pelos e nas meninas crescer mamas, ou seja, o corpo vai tomando outras proporções decorrentes de uma fase de crescimento que afeta também a dimensão da sexualidade.

Nesse contexto, a fase da adolescência demanda acompanhamento familiar, sobretudo



pais e mães, bem como de professores/as, profissionais de saúde e de outras áreas. A fase da adolescência é transitória e instável requer entender o que está acontecendo e procurar orientar os/as jovens para o desenvolvimento pleno e saudável de sua sexualidade. Quando a sexualidade é abordada nessa fase as principais dúvidas são sanadas possibilitando uma vida mais prazerosa, com mais consciência e liberdade nas escolhas evitando o abuso sexual, gravidez precoce e o contato com Infecção Sexualmente Transmissíveis/IST.

A pessoa com Deficiência Intelectual é vista pela Associação Americana de Retardamento Mental (AMMR), da seguinte forma: falta de funcionamento intelectual geral, isto é, intelecto abaixo da média para cada período de desenvolvimento, podendo ou não ser acompanhado de limitações, associadas às áreas de condutas adaptativas ou de capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade em aspectos como: comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, desempenho escolar, lazer e trabalho.

A deficiência intelectual pode ocorrer antes dos 18 anos, sendo diagnosticada como um transtorno do desenvolvimento e não uma alteração cognitiva como se refere a demência. Nesse sentido é preciso que se manifeste vários sinais para que se suspeite de deficiência intelectual. Com base no Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos Mentais (DSM-V, 1992, p. 33) consta que:

A deficiência intelectual pode ser caracterizada por quociente de inteligência (QI) inferior 70, média apresentada pela população, conforme padronizado nos testes psicométricos ou por uma desfasagem cognitiva em relações às respostas esperadas para a idade e realidade sociocultural, segundo provas, roteiros e escalas, baseados nas teorias psicogenéticas.

Por conseguinte, a maioria das crianças e adolescentes com deficiência intelectual cresce no convívio social com escassas informações sobre sexualidade, logo, são construídas socioculturalmente ideias deturpadas que geram mitos e tabus sobre a sexualidade. Entretanto, a sexualidade da pessoa com deficiência intelectual é igual a dos/as demais, posto que eles/as também amam, são amados/as, vivenciam relacionamentos e possuem sentimentos. Porém, fica a critério da escola saber lidar e incluir a temática no currículo escolar, principalmente para desconstruir mitos e tabus em torno da sexualidade.

Nessa direção, cabe informar que o conceito de mito sexual envolve “[...] o conjunto de concepções errôneas e falácias criadas a partir de rumores, superstições, fanatismo ou educação sexual falha” (Furlani, 2007, p. 18). Enquanto o conceito de tabus sexuais significa “atos, palavras ou símbolos sexuais proibidos numa dada sociedade por motivos religiosos ou sociais” (Furlani, 2007, p. 87). Mitos e tabus sexuais sobre sexualidade são (re)produzidos a partir de discursos essencialistas e fundamentalistas que reforçam ideias equivocadas sobre corpos,



prazeres, desejos e experiências sexuais, como a masturbação que costuma ser vista como algo vergonhoso e pecaminoso (Furlani, 2007; Souza; Maknamara, 2024).

Quando a sexualidade da pessoa com Deficiência Intelectual é abordada em sala de aula por professores/as, os/as discentes aprendem e têm acesso a informações coerentes para vivenciar e assumir a sua sexualidade de forma saudável e responsável. No entanto, discutir a sexualidade desses indivíduos com deficiência pode tomar outra dimensão por ser carregada de preconceitos e mitos. Este preconceito existente corrobora para que esses sujeitos não tenham acesso às informações necessárias. E essa carência (in)formativa em relação ao tema, pode impedir que compreendam como é construído todo esse processo de sua sexualidade.

Dessa maneira, a escola apresenta por vezes, dificuldades de abordar a temática, apesar de existirem documentos oficiais que retratam o assunto. Estudos evidenciam uma carência (in)formativa de professores/as, considerados os principais responsáveis pela abordagem de sexualidade e Educação Sexual, posto que a maioria dos cursos de licenciatura não costuma incorporar tais temáticas em seus currículos acadêmicos (Nardi; Quartiero, 2012). Além da carência formativa, as dificuldades também podem estar relacionadas com a própria concepção de sexualidade que cada pessoa constrói a partir das relações sociais, usualmente, marcadas por preconceitos, mitos e tabus.

Figueiró (2010) discute que as práticas higienistas e a repressão da liberdade sexual, em decorrência das crenças religiosas, definiram o início da Educação Sexual no Brasil, valorizando as relações heterossexuais, o patriarcado e a visão da sexualidade como um tabu. Nesse cenário, essa cultura patriarcal até hoje interfere no diálogo sobre a sexualidade na escola, sendo permitidas somente abordagens preventivas e higienistas, principalmente nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Sobre a abordagem da sexualidade nas séries iniciais, parece existir um certo temor por parte de professores/as, visto que uma antecipação dos comportamentos sexuais fomentaria a ideia de provocar conflitos com família (Gava; Villela, 2016).

Por outro lado, abordagens contínuas e sistemáticas sobre as temáticas socioculturais da Educação Sexual possibilita vivenciar sexualidades como experiências plurais e saudáveis, bem como permite questionar essencialismos, fundamentalismos e oposições binárias, desestabilizando modelos hegemônicos de masculinidades e feminilidades, para reconhecer a diversidade de corpos, famílias e identidades/diferenças (Souza; Maknamara, 2024), o que se torna imprescindível para todas as pessoas, sobretudo, no caso de estudantes com Deficiência Intelectual.

Este estudo parte de uma revisão bibliográfica como importante caminho metodológico



percorrido para fazer o mapeamento de produções científicas sobre sexualidade. Desse modo, essa revisão de literatura tem como objetivo: Mapear artigos, dissertações e teses sobre o ensino de sexualidade para estudantes com Deficiência Intelectual nos anos finais do Ensino Fundamental. Trata-se de um estudo teórico de abordagem qualitativa, descritivo, por meio de estudo bibliográfico.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para Bachelard (1985), se refere à finalidade do Estado do Conhecimento/EC, parte do princípio de que o fato científico é conquistado sobre os pré-conceitos; que são observados nos fatos e construídos pela razão. Desta forma, um pesquisador quando se inicia um trabalho científico, está permeado de crenças e saberes sobre a temática que desejou pesquisar. E para que de fato ocorra uma transformação destas crenças em rigor científico, há que se afastar destes ensinamentos do cotidiano. Neste sentido, a isso se denomina o processo de ruptura com os pré-conceitos estabelecidos.

Nesta direção, realizar um aprofundamento no Estado do Conhecimento/EC requer dedicação e rigor nas etapas propostas da metodologia do EC. Assim para direcionar cada etapa utiliza-se as contribuições de Morosini (2021), que nos esclarece que:

O Estado do Conhecimento é uma metodologia utilizada, em identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em determinado tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livro sobre a temática específica. (Morosini, 2021, p. 23).

Dessa forma, ainda com base na autora mencionada, divide o EC nas seguintes etapas denominadas: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada, Bibliografia Propositiva. Cada etapa visa alcançar a sistematização da metodologia do EC, de modo que seja perceptível seguindo o rigor científico encontrado em cada campo de pesquisa.

Destaca-se que, para realizar o EC na prática primeiro é preciso definir um tema. Em seguida traçar o objetivo e depois ir para as bases de dados. Com os objetivos definidos inicia-se a busca na plataforma. É relevante definir os descritores que serão usados, os filtros aplicados na hora de buscar os dados. As palavras-chave, os recortes temporais estabelecidos, a busca avançada devem estar alinhados com o objetivo da pesquisa. Com o objetivo de auxiliar o pesquisador a construir o EC. Destacam-se aqui alguns repositórios que são mais utilizados para desenvolver as pesquisas no campo científico e são reconhecidos nacional e internacionalmente: BTD/CAPES, BDTD/IBICT, SciELO e SCImago SciELO. Salienta-se que cada periódico deve ser analisado de forma comparativa ou separada dependendo da área do

Dossiê: Intersecções entre Educação, Diversidade e Inclusão: A Urgência de “Transver o Mundo”
Edição Especial. Aquidauana/MS, v. 2, n. 22, set. 2026



conhecimento e escolha do/a pesquisador/a.

Representa parte do desenvolvimento desse estudo com o passo a passo realizado no levantamento/mapeamento, as bases utilizadas, strings/descriptores anunciando os conceitos e/ou categorias que serão analisados(as). Dessa forma, para o entendimento da metodologia do Estado do Conhecimento, utiliza-se como parâmetro as orientações de Morosini (2021). Nesse sentido, o levantamento surgiu a partir da disciplina Tópicos de Estudos IV cursada pela autora no segundo semestre de 2021, na qual começou a realizar o mapeamento no repositório do Oasisbr, seguindo a perspectiva do EC que de acordo com Morosini (2021): “é um tipo de metodologia bibliográfica, uma vez que está sendo utilizada para identificar e estabelecer o que se tem produzido dentro de cada área do conhecimento”.

O objetivo dessa revisão bibliográfica é identificar em artigos, dissertações e teses sobre o ensino de sexualidade do estudante com deficiência intelectual em séries finais do ensino fundamental. Ao iniciar o desenvolvimento do mapeamento foi utilizado o repositório do Oasisbr. O repositório escolhido evidenciou mais aproximações com o maior número de trabalhos encontrados sobre o objeto de estudo. Contudo, o mapeamento também foi realizado em outras plataformas BTD/CAPES, BDTD/IBICT, SciELO, que não serão discutidos neste estudo. Para alcançar o objetivo do mapeamento da pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: “deficiência intelectual” OR “orientação sexual” OR “sexualidade” e foi utilizado também nesta busca o booleano “OR”.

Nesse cenário, foi possível identificar na base do repositório do Oasisbr: 04 artigos, 02 dissertações e 01 tese. No geral, foram encontrados 07 trabalhos, mas, só foram selecionados 06 trabalhos. Por ter maior aproximação com o escopo da pesquisa inicial, que faz parte do objeto de estudo.

Assim, em posse dos achados, o método de análise desenvolvido nesse trabalho foi com base na Análise de Conteúdo categorial temática que segundo Bardin (2016) consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que adota procedimentos sistemáticos e objetivos, a partir da descrição do conteúdo das mensagens sobre determinado objeto de estudo.

Nessa direção, realizou-se a primeira etapa do EC, a elaboração de um quadro contendo o número de trabalhos encontrados, o ano da publicação, o autor, título, palavras-chave e resumo. Realizou-se a leitura flutuante de cada resumo. E foi sendo estabelecido o critério de incluir ou excluir cada trabalho encontrado sendo que, para o critério de incluir, ressalta-se a importância de abranger o tema de interesse inicial da pesquisa abrangendo o referencial, metodologia e resultados encontrados. Além disso, foi definido um recorte temporal de (2016-2021).



Para os critérios de exclusão, os trabalhos que fogem do escopo da pesquisa inicial. Visto que, os critérios de exclusão foram realizados com base nos levantamentos de trabalhos encontrados, a partir da leitura flutuante de cada resumo, o outro critério estabelecido foi excluir trabalhos que não possuem ligação direta, ou seja, que não aborda a temática específica dentro da área da educação:

3. MAPEAMENTO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE SEXUALIDADE

Nesse mapeamento, o primeiro artigo foi das autoras Chagas e Fernandes (2018) tendo como Título: Sexualidade e a Pessoa com Deficiência Intelectual: Proposição do Tema nas Escolas. Nesse texto, foram encontradas as seguintes palavra-chave: Educação, Sexualidade, Inclusão, Pessoa com deficiência intelectual, o trabalho foi realizado a partir de experiências da sexualidade da pessoa com deficiência intelectual em proposição do tema nas escolas” parte de experiências compartilhadas em um Centro de Educação Profissional para pessoas com deficiência intelectual, no Estado do Rio de Janeiro. O estudo teve por objetivo produzir um jogo pedagógico, como tecnologia assistiva, para desenvolver nas escolas o debate sobre o tema sexualidade para jovens e adultos com deficiência intelectual.

O segundo artigo tendo como autoras Littig, Caldeira, Córdia, Reis, Ferrão, sendo publicado em 2012 com o seguinte título: sexualidade na deficiência intelectual uma análise das percepções das mães de adolescentes especiais, as palavras-chaves: Educação Especial; Deficiência Intelectual; Sexualidade; Educação Sexual. Tendo como objetivo investigar as percepções de mães de jovens com DI têm sobre a sexualidade e como elas irão refletir na adoção de práticas de educação sexual.

Ainda nesse contexto, temos o terceiro artigo das autoras Gonçalves e Barbosa publicado em 2020. O título é: Opinião de Mães e Profissionais sobre a Sexualidade da Pessoa com Deficiência Intelectual. As palavras-chave encontradas no texto foram: sexualidade, deficiência intelectual, educação sexual. As autoras discutem que o objetivo do trabalho é investigar sobre a sexualidade do deficiente intelectual, segundo a perspectiva de profissionais e familiares que convivem com essa realidade.

A seguir temos o quarto artigo sendo das autoras Maia e Bortolozzi publicado no ano de 2015. Sendo que, em seu título: Concepção de Professores/as no Brasil e Portugal sobre a educação sexual para alunos/as com deficiência intelectual. As palavras-chaves encontradas no texto foi: educação sexual, deficiência intelectual, educação inclusiva. A pesquisa tem por objetivo investigar as concepções de professores e professoras no contexto brasileiro e



português sobre a educação sexual de pessoas com deficiência intelectual sendo que o estudo se baseia-se no modelo social da deficiência e na defesa dos direitos sexuais e reprodutivos dessa população.

Nessa direção, temos a dissertação de mestrado de autoria Ferrai (2016) intitulada: Risco de Abuso sexual em Pessoas com Deficiência Intelectual no contexto familiar sobre a sexualidade. As palavras-chave: educação sexual, sexualidade, deficiência e crianças. Nesse texto é evidente que a sexualidade ser comportamento natural quando é associada à pessoa com deficiência intelectual, envolve diversas crenças e mitos em especial na família, a principal responsável pelo ensino das práticas sexuais e de habilidades de proteção.

Com base na outra dissertação selecionada Silva (2015), cujo título é: Cartografando a gestão familiar do sujeito narrado em uma construção de anormalidade intelectual: Interseções entre gênero, sexualidade e deficiência. Tendo como palavras-chave; sexualidade, objetividade, educação. A proposta do texto foi analisar os discursos envolvidos na produção de sexualidade interpeladas como objeto, privilegiando as interseções entre o corpo, gênero e sexualidade no contexto da gestão familiar considerando os processos sociais complexos que envolvem a construção de posição de sujeitos, nas experiências de sexualidade.

A segunda etapa do EC, é a Bibliografia Sistematizada segundo Morosini et al, (2021, p.67) “a bibliografia sistematizada consiste na relação dos trabalhos de teses/ dissertações ou artigos a partir dos seguintes itens: número de trabalho, ano de defesa ou publicação, autor (es), título, nível, objetivos, metodologias e resultados”. Nessa etapa, é importante destacar a seleção de trabalhos mais específico direcionado para área do/a pesquisador/a.

Em continuidade ao mapeamento, o segundo artigo selecionado, a metodologia e os resultados permitem apontar que o jogo como interface de comunicação em práticas inclusivas age a favor do contexto educacional, respondendo de maneira dinâmica a apresentação de um conteúdo descrito no currículo, e atendendo ao paradigma de suporte da American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD), na defesa da não segregação e acesso aos suportes, no favorecimento à inclusão social e oportunidades da pessoa com deficiência intelectual expor seus desejos e necessidades, com vistas ao pleno desenvolvimento.

Para tanto, elegemos a pesquisa-ação, com o intuito de planejar as formas de transformações das ações e das práticas institucionais, criando na escola uma cultura de análise das práticas que são realizadas. A partir de grupos focais foram levantadas as unidades de significado nas falas dos sujeitos e, posteriormente, estes discursos foram analisados à luz do estudo teórico. Considera-se fundamental a ampliação dos estudos no campo educacional acerca de adaptações curriculares e propostas pedagógicas que contemplem o público-alvo



desta pesquisa, considerando o tema sexualidade, a fim de efetivar reflexões educacionais que promovam mudanças significativas no que é ofertado ao aluno jovem e adultos com deficiência intelectual, nas escolas. Tendo em vista, os dados anotados seguindo o campo preenchido de acordo com o mapeamento do pesquisador, sendo concluída essa etapa.

Desse modo, ainda em concordâncias com as ideias, das autoras supracitadas a Bibliografia Anotada e a Bibliografia Sistematizada são duas etapas relevantes para que as demais etapas do EC, seja categorizado de uma forma sistematizada. Nesse sentido, as autoras esclarecem a terceira etapa do EC, a Bibliografia Categorizada:

[...] é uma etapa que diz respeito a uma análise mais aprofundada do conteúdo das publicações e seleção, do que podemos chamar de unidades de sentido. Para ela essas unidades de sentidos são palavras-chave ou temáticas representativas de acordo com as publicações selecionadas. (Morosini *et al.*, 2021, p. 69).

Por conseguinte, com base sobre a Bibliografia categorizada, descreve-se os principais resultados encontrados na primeira dissertação, na qual a pesquisa de natureza qualitativa foi realizada com três profissionais e três responsáveis por pessoas adultas com deficiência intelectual. Os resultados indicam que existem alguns mitos e tabus em relação ao assunto que não se confirmam na prática, havendo a necessidade de superação desses mitos. Conclui-se que a sexualidade é a mais normal das características humanas sentidas por todos/as e, sendo assim, todos/as têm o direito de usufruí-la, inclusive as pessoas que têm deficiência intelectual.

Além disso, o/a pesquisador/a deve organizar as publicações por blocos, de aproximações temáticas. Nessa perspectiva, o principal objetivo dessa etapa é organizar por “agrupamentos” sendo que as autoras enfatizam a importância de cada categoria. Desse modo, cada categoria pode ser selecionada a partir da literatura ou dos trabalhos encontrados. Nesse contexto, as categorias formadas a partir do mapeamento dos trabalhos selecionados foram subdivididas em três categorias.

Dessa forma, 06 trabalhos analisados foram organizados nas seguintes categorias: Visão da família sobre a Educação Sexual; Negligência da família em reconhecer a sexualidade do/a deficiente intelectual; Ampliação do currículo escolar afim de atender as práticas inclusivas para o debate da sexualidade. Essas 3 categorias foram organizadas em um quadro para sintetizar os principais achados da pesquisa, contudo a depender da abrangência do estudo seria produtivo elaborar uma tabela para cada categoria, segundo Morosini *et al.*, (2021) “criar tabelas diferentes facilita o trabalho quando o volume de publicações é grande. Assim, além de separar cada categoria a tabela final categorizada fica da seguinte maneira”.

Conforme Morosini *et al.* (2021), o objetivo da Bibliografia Propositiva é buscar ir além do que está posto, refletir a partir de pesquisas realizadas sobre determinada temática. Dessa



forma, para as autoras supracitadas essa etapa da Bibliografia Propositiva é o que diferencia a pesquisa do Estado do Conhecimento de outras pesquisas do tipo bibliográfica.

Quadro 1 – Bibliografia Propositiva sobre Sexualidade do/a Deficiente Intelectual

Categorias (3)	Achados	Proposições do estudo	Proposições emergentes
Visão da família sobre a Educação Sexual; Negligência da família em reconhecer a sexualidade do deficiente intelectual; Ampliação do currículo escolar afim de atender as práticas inclusivas para o debate da sexualidade.	Evidenciou-se nos trabalhos selecionados a extrema necessidade de abordar a temática sexualidade no currículo escolar de forma transversal. Bem como, a relevância de desenvolver um trabalho de Educação Sexual com familiares, mães/pais de alunos/as que possuem deficiência intelectual.	Criação urgente de uma política pública educacional de modo que reconheça a sexualidade do/a aluno/a deficiente intelectual. Incorporar as temáticas da Educação Sexual nos currículos escolares (sobretudo nos anos finais do Ensino Fundamental) e acadêmicos para capacitação docente.	O currículo escolar necessita avançar e ser reformulado para que abordagens contínuas e sistemáticas de Educação Sexual sejam desenvolvidas no espaço escolar, por meio do investimento na formação docente continuada. Ressalta-se a necessidade de direcionar cursos de (in)formação para familiares, mães/pais por meio de equipe de multidisciplinar, visando proporcionar conhecimentos e mudanças de atitudes para reconhecer plenamente a sexualidade dos indivíduos com deficiência.

Fonte: Autores (2026).

Contudo, é importante explicar que essa etapa não consiste em fazer uma crítica aos trabalhos selecionados, mas principalmente propor estratégias para a abordagem curricular da sexualidade e demais temáticas da Educação Sexual suscitadas a partir das teses, dissertações e artigos encontrados, os quais foram brevemente analisados a partir do EC. Dessa forma, essa síntese analítica final é de grande relevância para sistematizar as principais possibilidades a partir dos estudos descritos sobre sexualidade em pessoas com Deficiência Intelectual na escola.

Nessa proposição, Furlani (2021) nos alerta que somente o conhecimento científico das Ciências Biológicas não tem sido suficiente para promover uma Educação Sexual de responsabilidade, capaz de modificar comportamentos e de prevenir IST e gravidez entre jovens, visto que vivenciar a sexualidade de forma responsável exige aprendizados, problematizações e (des)construções como um projeto de vida planejado e compartilhado com decisões adequadas para cada idade. Ademais, Furlani (2021, p.105) acrescenta que: “A Educação Sexual não é espaço para dar conselhos pessoais: ela deve discutir temas,



apresentando seu processo de construção conceitual e seus contextos de produção (o contexto histórico, o cultural, o social, o político e o discursivo)”. No caso, de estudantes com Deficiência Intelectual, evidenciamos o quanto (in)formações sobre sexualidade são aclamadas para o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas independente das identidades/diferenças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse mapeamento, consideramos fundamental a ampliação dos estudos no campo educacional acerca de discussões sobre a sexualidade da pessoa com Deficiência Intelectual como também as adaptações curriculares e propostas pedagógicas que alcancem o público-alvo desta pesquisa. Desse modo, a fim de efetivar reflexões educacionais que promovam mudanças significativas tanto no campo de práticas inclusivas quanto proporcionar novos significados para a sexualidade de estudantes com deficiência intelectual.

Cabe evidenciar que existem inúmeros mitos e tabus com relação ao assunto que perpassam a prática docente como também a forma como a família, sobretudo mães e pais enxergam a sexualidade de seus filhos/as, muitas vezes, possuindo uma visão equivocada. Tal concepção foi sendo construída histórica e socioculturalmente por meio de ensinamentos de uma educação informal e costuma prevalecer quando não tem acesso à (in)formações seguras e conhecimentos científicos sobre as temáticas da Educação Sexual.

Assim, ressaltamos a necessidade de promover abordagens (extra)curriculares contínuas e sistemáticas sobre as temáticas da Educação Sexual, sobretudo no caso da sexualidade da pessoa com Deficiência Intelectual a fim de reconhecer essa dimensão de forma plena, posto que faz parte do desenvolvimento humano. É sentida e vivenciada por todas as pessoas, logo cada um/a tem o direito de usufruí-la, expressando seus desejos, prazeres e suas experiências de vida, inclusive as pessoas que têm Deficiência Intelectual.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDION-AMMR. **Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio**. 10. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ARAUJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena**. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.



ARRUDA, Marina Patrício; PORTAL, Leda Lísia Franciosi. Saberes e fazeres docentes: o dilema da reforma do pensamento e da prática pedagógica do educador do século XXI. **Revista Percursos**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 19-210, jan./jun. 2012.

BACHELARD, G. **O novo espírito científico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: temas transversais. Orientação sexual. Brasília, DF, 1998 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>. Acesso em: 7 set 2022.

CHAGAS, Patrícia Monteiro Lima; FERNANDES Edicléa Mascarenhas: Sexualidade e a pessoa com deficiência intelectual: proposição do tema nas escolas. **Revista Perspectivas em Diálogo**: Revista de Educação e Sociedade, Naviraí, v. 5, n. 9, p. 199-216, jan.- jun. 2018 Disponível em: <http://www.seer.ufms.br/index.php/persdia/index>. Acesso em: 24 jul. 2026.

DSM-V, **Manual de Diagnóstico e Estatística de transtornos mentais**. Associação Americana de psiquiatria. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERRARI, Isa Maria de Souza Fernandes. **Risco de abuso sexual em pessoas com deficiência intelectual e contexto familiar sobre sexualidade**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7765>. Acesso em: 22 jul. 2026.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual**: retomando uma proposta, um desafio. 3. ed, Londrina: Edel, 2010.

FURLANI, Jimena. Educação Sexual e relações de gênero: onde/como a Biologia se coloca nessa discussão? In: SOUZA, Elaine de Jesus; SANTOS, Claudiene; SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz (org.). **Interculturalidade e transdisciplinaridade**: “o que a Biologia tem a ver com isso?” Uberlândia: Navegando Publicações, 2021. p. 91-110.

FURLANI, Jimena. **Educação Sexual na sala de aula**: relações de gênero, orientação sexual e igualdade ético-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FURLANI, Jimena. **Mitos e tabus da sexualidade humana**: subsídios ao trabalho em educação sexual. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GONÇALVES, Joseane Peres; BARBOSA, Maria Madalena Freitas. Opiniões de mães e profissionais sobre a sexualidade de pessoas com deficiência intelectual. **Revista Exitus**, Santarém, v. 10, p. 1-30, e020021, 2020.

LITTIG, Patrícia Mattos Caldeira Brant; CÁRDIA, Daphne Rajab; REIS, Luciana Bicalho; FERRÃO, Erika da Silva: Sexualidade na Deficiência Intelectual: uma Análise das Percepções de Mães de Adolescentes Especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 3, p. 469-486, jul.-set., 2012 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/HTZv4nDgMykT7MQcFqZKSGS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 5 nov. 2021.

Dossiê: Intersecções entre Educação, Diversidade e Inclusão: A Urgência de “Transver o Mundo”
Edição Especial. Aquidauana/MS, v. 2, n. 22, set. 2026



LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

MAIA, A.C B.; RIBEIRO, P. R. M. Educação Sexual: princípios para ação. **Revista Doxa**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011.

MAIA, A. C. B.; VILAÇA, T. Conceções de professores/as no Brasil e em Portugal sobre a educação sexual para alunos/as com deficiência intelectual. In: LIMA-RODRIGUES, L.; RODRIGUES, D.; PIRES, L. A.; LOUREIRO, M. **Livro de Atas do V Congresso Internacional da Pró-inclusão**: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial - “Educação, inclusão e inovação”. Lisboa: Pró-Inclusão: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial, 2017. p. 421-431. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/52356>. Acesso: 5 nov. 2021.

MARTONE, Celso Luiz. Modelo básico para economia fechada e aberta. In: LOPES, Luiz Martins; VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de (org.). **Manual de macroeconomia**: nível básico e nível intermediário. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. p. 120-200.

NARDI, H. C.; QUARTIEIRO, E. Educando para a diversidade: desafiando a moral sexual construindo estratégias de combate à discriminação no cotidiano escolar. **Sexualidad, Salud y Sociedad**: Revista Latinoamericana, Rio de Janeiro, n. 11, p. 59-87, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2933/293323029004.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

NASCIMENTO, Marilene Batista da Cruz; MOROSINI, Marília; GUEDES, Josevânia Teixeira. Iniciação científica e formação acadêmica: a perspectiva dos gestores de uma universidade em Sergipe/Brasil. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 4, 2015, Aracaju. **Anais [...]**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2015. p. 510-515.

PACHECO, M. E. M. S. Caracterização do adolescente. In: VITALLE, M. S. S.; MEDEIROS, E. H. G. R. (coord.). **Adolescência**: uma abordagem ambulatorial. Baureri: 2008. p. 9-16.

SILVA, Sandra Maria Alexandre da. **Cartografando a gestão familiar do sujeito narrado em uma construção de anormalidade intelectual**: intersecções entre gênero, sexualidade e "deficiência". 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Fortaleza, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://uol.unifor.br/oul/ObraBdtdSiteTrazer.do?method=trazer&ns=true&obraCodigo=96479#>. Acesso em: 5 nov. 2021.

SOUZA, Elaine de Jesus. **Educação sexual “além do biológico”**: problematização dos discursos acerca de sexualidade e gênero no currículo de licenciatura em biologia. Porto Alegre, 2018. 208 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SOUZA, Elaine de Jesus; MAKNAMARA, Marlécio. **Biologias para questionar**: saberes e ensinar vidas. João Pessoa: Ideia, 2024.